observador da verdade

ANO XLII — maio/junho de 1982 — Nº 3

Porque não comemos carne pág.4

O Misticismo do Cariri pág. 6

Deus Escreve Direito por linhas Tortas pág. 22

AQUI ALI ... pág.13

A esquerda, o templo de Santa Cruz de la Sierra, Bolívia
Embaixo, obreiros e pastores presentes ao Seminário realizado em Lima, Peru
Leia informativo completo nas páginas 16 e 18

Editorial

NADA POSSO x TUDO POSSO

Quando Jesus expôs de maneira clara ao jovem rico as condições para "conseguir a vida eterna" e o mancebo "se retirou triste porque possuía muitas propriedades", os discípulos, perplexos, perguntaram: "Quem pode, então, ser salvo?"

Jesus lhes respondeu: "As coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus." E não há nada mais impossível ao homem que a sua própria salvação.

Ao leitor menos arguto pode parecer que a dificuldade de salvação se refere apenas ao rico. Ledo engano! Assim como a "confiança na riqueza" é um complicado obstáculo à salvação, a "confiança na pobreza" (o famoso "orgulho da humildade") também tem semelhante efeito.

Realmente, tanto ao pobre como ao rico é absolutamente impossível a salvação quando um ou outro confiam em si mesmos ou procuram, mediante suas próprias forças, atingir o nível elevado da verdadeira vida cristã.

Na vida do apóstolo Paulo encontramos duas fases que caracterizam a vida de todo crente sincero. Meditemos nos versos 16, 12, 14 e 24 do capítulo 7 de sua epístola aos cristãos de Roma:

"E, se faço o que não quero, consinto com a Lei que é boa."

"De modo que a Lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom."

"Porque bem sabemos que a Lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado.

"Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?"

Ele não tinha dúvida alguma quanto à santidade, perfeição, bondade, justiça e espiritualidade da Lei. O problema não residia na Lei, mas nele. Depois de tantas vãs tentativas de colocar-se ao nível elevado da Lei, ele conclui, decepcionado consigo mesmo: "Miserável homem que sou!"

"Tal é o grito que tem saído de corações sobrecarregados em todas as terras e em todos os séculos. Para todos há somente uma resposta: 'Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.' João 1:29" E.G.W. **O Caminho ao Céu, 16.**

Paulo apreendeu profundamente a verdade de que só é possível uma libertação real da escravidão do pecado através de Jesus Cristo. Já nos versos 1 e 4 do capítulo 8 de Romanos, ele afirma: "Portanto, agora, **nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus."** "...para que a justa exigência da Lei se cumprisse em nós, que **não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito."**

"Portanto" é uma conclusiva. "Agora" indica um tempo quando ele já havia alcançado a salvação.

Aquele crente em desespero, citado no sétimo capítulo, que não conseguia atender às exigências da Lei e, conseqüentemente, estava profundamente atribulado, agora, no capítulo seguinte, já estava livre da condenação da Lei e, aliviado pela graça perdoadora de Cristo, não andava mais "na carne" mas "segundo o Espírito". E em sua carta aos cristãos de Filipos, o apóstolo foi ainda mais enfático: "Posso todas as coisas nAquele que me fortalece." (4:13).

A vida do crente sincero passa, via de regra, por essas duas fases. Quando ele procura conformar-se às justas exigências da Lei divina, mediante práticas humanas, vive constantemente em desespero. Por outro lado quando reconhece sua incapacidade e nulidade, e se lança, rendido totalmente aos pés de Cristo, recebe perdão, paz e poder para uma nova vida.

"Não podemos por nós mesmos tornar-nos justos. Uma vez que somos pecaminosos, maldosos, não podemos obedecer perfeitamente à santa Lei. Não temos em nós mesmos justiça com a qual possamos satisfazer os requisitos da Lei de Deus." **O Caminho ao Céu,** 59-60.

Essas afirmações inspiradas se referem ao homem natural que, apesar de crer teoricamente em Cristo, ainda não se rendeu inteiramente a Ele.

"É-nos impossível, por nós mesmos, escapar do abismo do pecado no qual estamos submersos. Nosso coração é mau e não podemos mudá-lo. 'Quem do imundo tirará o puro? Ninguém'. 'A inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à Lei de Deus. nem, em verdade, o pode ser.' A educação, a cultura, o exercício da vontade, o esforço humano, todos têm sua própria esfera de ação, mas nesse ponto eles não têm poder. Podem efetuar uma mudança exterior no comportamento, mas não podem mudar o coração; não podem purificar as fontes da vida. Deverá haver um poder operando no interior, uma nova vida proveniente de cima, antes que os homens sejam convertidos do pecado para a santidade. Esse poder é Cristo." Idem, 14, 15.

Solução do problema

"Tudo de bom nos homens e mulheres é o fruto da operação do Espírito Santo. O Espírito educa-nos para revelar justiça em nossas vidas.

"A maior obra que pode ser feita em nosso mundo é glorificar a Deus por viver o caráter de Cristo. Deus tornará perfeitos somente aqueles que morrerem para o eu. Os que estão desejosos de isso fazer podem dizer: 'Vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim.'" E.G.W. 6 BC: 1109.

Vida de fé — vida vitoriosa

"Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé." 1 João 5:4.

"Ao pecador era impossível observar a Lei de Deus, a qual é santa, justa e boa; mas essa impossibilidade foi removida pela comunicação da justiça de Cristo à alma arrependida e crente. A vida e a morte de Cristo em favor do homem pecaminoso tinham por finalidade restaurar o pecador à aprovação de Deus, comunicando-lhe a justiça que satisfizesse as reivindicações da Lei e encontrasse aceitação da parte do Pai." E.G.W. **Fé e Obras,** 106.

Vivamos essa vida vitoriosa, pela fé no Senhor Jesus!

D.P.S.

OBSERVADOR DA VERDADE
ANO XLII — maio/junho de 1982 — Nº 3

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil

Diretor:
Ary G. da Silva

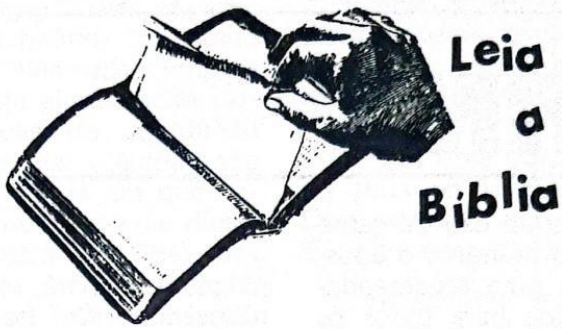
Redator Responsável:
Davi Paes Silva

Redação e Impressão:
Editora MVP — Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 — 03513 — São Paulo, SP

Artigos, colaborações e correspondências deverão ser enviados diretamente à Caixa Postal 48311 — 01000 — São Paulo, SP

Endereços das Sedes de Associações e Campos em todo o território brasileiro:

Sede da União Brasileira: Rua Tobias Barreto, 809 — Telefone 292-0690 — São Paulo, SP — CEP 03176.
Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 - Tel. 294-2044 - Caixa Postal 10.007 — São Paulo - SP - CEP 03513.
Associação Rio-Minas-Espírito Santo. — Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Telefone 269-6249 — Rio de Janeiro, RJ — CEP 21350.
Associação Paraná-Santa Catarina: Rua David Carneiro, 277 — Telefone 252-2754 - Caixa Postal 124 - Curitiba, PR - CEP 80000
Associação Sul-Riograndense: Rua Adão Bayno, 304 - Telefone 41-2118 — Porto Alegre, RS - CEP 90000.
Associação Bahia-Sergipe: Rua Aníbal Viana Sampaio, 42 (antiga Rua C) — Jardim Eldorado - IAPI - Caixa Postal 333 - Salvador, BA - CEP 40000.
Associação Nordeste Brasileiro: Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Telefone 222-1097 — Recife, PE — CEP 50000.
Associação Central Brasileira: Area Especial nº 10 — Setor B Sul - Caixa Postal 40-0075 Telefone 561-4540 — Nova Taguatinga, DF — CEP 70700.
Campo Missionário Norte: Av. Marquês de Herval, 911 — Telefone 226-6407 - Caixa Postal 1014 — Belém, PA — CEP 66000.



NESTE NÚMERO:

Editorial

Nada Posso × Tudo Posso 2
Porque Não Comemos Carne 4
O Misticismo do Cariri 6
Honra ao Senhor com as Primícias 9
Senhor, qual é a Tua Vontade? ... 11

Aqui, Ali, Acolá

Festas Espirituais em Lins 13
Campo Capixaba 13
Notícias do Rio Grande do Sul 14
A Terceira Igreja 14
Notícias da América do Sul 16
Viagem Missionária à Bolívia e Peru 18
Deus Escreve Direito 22
Relatório de Atividades Missionárias 24
Dormiram no Senhor 24

PORQUE não comemos CARNE

A. Balbach

Com respeito ao uso de carne na alimentação humana, o apóstolo Paulo faz uma recomendação geral, válida para todos os tempos, lugares e povos:

"Bom é não comer carne." Romanos 14:21.

E o apóstolo Tiago, por sua vez, ensina outra regra geral, também válida para todos os tempos, lugares e povos:

"Aquele pois que sabe fazer o bem e não o faz comete pecado." Tiago 4:17.

Além dessa regra geral, temos uma profecia específica, que se refere ao tempo do fim e se aplica aos conhecedores da tríplice mensagem. Essa profecia reza:

"E o Senhor, o Senhor dos Exércitos, vos convidará naquele dia ao choro, e ao pranto, e à rapadura da cabeça, e ao cingidouro do saco. Mas eis aqui gozo e alegria, matam-se vacas e degolam-se ovelhas, come-se carne, e bebe-se vinho, e diz-se: Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos. Mas o Senhor dos Exércitos Se declarou aos meus ouvidos, dizendo: Certamente esta maldade não será expiada até que morrais, diz o Senhor Jeová dos Exércitos." Isaías 22:12-14.

E como sabemos que "Naquele dia" é uma referência ao tempo do fim? A resposta é fácil. No mesmo capítulo, Isaías fornece maiores detalhes com relação "àquele dia", permitindo-nos identificá-lo com o ano de 1844, quando nosso Sumo Sacerdote passou do lugar santo para o lugar santíssimo. Deus disse por intermédio do profeta:

"E será naquele dia que chamarei a Meu servo Eliaquim, ... E porei a chave da casa de Davi sobre o Seu ombro, e abrirá, e ninguém fechará, e fechará, e ninguém abrirá." Isaías 22:20-22.

Os conhecedores da tríplice mensagem angélica não deverão ter dificuldade em ver que essa profecia se refere a 1844 e se aplica ao tempo do juízo investigativo. Nós, portanto, depois de termos alcançado toda a luz que Deus nos concedeu, não teríamos desculpa alguma — pois não poderíamos apelar para a ignorância — se voltássemos às panelas de carne do Egito.

Em paralelo com o profeta Isaías, também o apóstolo Paulo aponta para o mesmo tempo do fim e nos adverte contra o mesmo perigo. Para entendermos melhor a advertência do apóstolo, examinemos o problema a que ele se refere: A murmuração dos israelitas motivada pelo fato de que Deus não queria dar-lhes carne para comer. Leia-se Números 11: 4, 16-20, 31-34. O salmista se refere a essa triste experiência dizendo:

"E tentaram a Deus nos seus corações, pedindo carne para satisfazerem o seu apetite... E choveu sobre eles carne como pó, e as aves de asas como a areia do mar;... Então comeram e se fartaram bem, pois lhes satisfez o desejo. Não refrearam o seu apetite. Ainda lhes estava a comida na boca, quando a ira de Deus desceu sobre eles, e matou os mais fortes deles, e feriu os escolhidos de Israel." Salmos 78: 18, 27-31.

"Mas deixaram-se levar da cobiça no deserto, e tentaram a Deus na solidão. E Ele satisfez-lhes o desejo, mas fez definhar as suas almas." Salmos 106: 14, 15.

Este é o problema ao qual Paulo se refere ao deixar escrita uma advertência para os que, nestes últimos dias, se identificam com a igreja remanescente, a qual se está preparando para a vinda de Cristo e a trasladação. Diz o apóstolo:

"Mas Deus não Se agradou da maior parte deles, pelo que foram prostrados no deserto. E estas coisas foram-nos feitas em figura, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram... Ora tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos." 1 Coríntios 10:5, 6, 11.

Na aplicação de muitos textos da Bíblia e dos Testemunhos o leitor poderá confundir-se se não tiver em conta o tempo, o lugar e as circunstâncias. Essa regra vale também para as instruções quanto ao comer e beber. Certas declarações têm valor como estatuto permanente; outras não. Se, por exemplo, um fanático de pouca compreensão quisesse fazer de Ezequiel 4:9-15 um regulamento geral, válido para todos os lugares, tempos e circunstâncias, que pensariam a respeito dele os outros leitores da Bíblia?

Com este exemplo quero apenas enfatizar um ponto de vista: "Quanto aos testemunhos, coisa alguma é ignorada; coisa alguma é rejeitada; o tempo e o lugar, porém, têm que ser considerados." 1 ME: 57. À luz desta advertência, vamos ver o significado de certos textos da irmã White:

Em 1868, o Espírito de Profecia recomendou que os Adventistas não mais plantassem fumo

e lúpulo (este último usado na fabricação de cerveja), e que reduzissem os porcos dos seus chiqueiros. Mas a recomendação não devia ser tomada como lei. Era apenas uma opinião. A serva do Senhor foi bem clara: "Não insistiríamos nessa opinião com quem quer que seja." Ela advertiu os membros dizendo que "eles não têm o direito de fazer destas coisas, em qualquer sentido, uma prova de comunhão cristã." (2 ME:338). Esse conselho era bem razoável. Um povo que em grande parte tinha vindo das igrejas protestantes, usando bebidas alcoólicas, fumo e carnes imundas, não estava preparado para aceitar e praticar de uma vez toda a luz sobre a reforma de saúde. Por isso, em 1872, ela escreveu:

"Não devemos avançar mais rapidamente do que possamos levar conosco aqueles cujas consciências e intelectos estejam convictos das verdades que advogamos. Devemos ir ao encontro do povo, considerando onde eles se encontram. Alguns de nós levaram muitos anos para alcançarem a condição atual na reforma de saúde. Promover uma reforma na alimentação é uma obra vagarosa. Há poderosos apetites a serem vencidos, pois o mundo se encontra entregue à glutonaria. Se queremos conceder ao povo tanto tempo quanto nós tomamos para chegar à reforma no seu estado avançado, então devemos ser muito pacientes com eles, permitindo-lhes progredir passo a passo, como nós fizemos, até que seus pés estejam firmemente estabelecidos sobre a plataforma da reforma de saúde... Devemos conduzir o povo para a frente, gradativamente e com paciência, lembrando-nos da cova da qual nós mesmos fomos desenterrados." 3T: 20, 21.

Desde que foram escritos esses Testemunhos já se passaram mais de 100 anos. Se alguém, hoje acha que deve usar ou manusear bebidas alcoólicas, fumo ou porco, não podemos tê-lo como membro. A irmã White escreveu, em 1868, que os Adventistas não podiam fazer dessas coisas uma prova de comunhão. Hoje, estamos certos, ela não diria assim. A reforma alimentar é vagarosa, mas não tão vagarosa como alguns a querem fazer. Alguns, aliás, querem torná-la estacionária. Quando eles lêem: "Não nos compete fazer do uso da alimentação cárnea uma prova de comunhão (TI: 161), porque "ainda não chegamos ao tempo em que deverá ser prescrito o regime dietético mais rigoroso" (TI: 164), eles dizem, através da sua atitude, que esse tempo nunca chegará. Dão a impressão de que pretendem entrar no Céu comendo carne. Ai deles e dos que lhes seguem o exemplo!

"Nenhuma carne será usada por Seu povo"

Segundo a luz que recebemos através do Espírito de Profecia, o verdadeiro povo de Deus, nestes últimos dias, deixará o uso da carne por completo:

"No tempo do fim cada instituição divina deverá ser restaurada." PR:678.

"Repetidamente me foi mostrado que Deus está procurando reconduzir-nos, passo a passo, ao Seu propósito original segundo o qual o homem deve viver dos produtos naturais da terra." CH: 450.

"Maiores reformas devem-se ver entre o povo que professa aguardar o breve aparecimento de Cristo. A reforma pró-saúde deve efetuar entre nosso povo uma obra que ainda não se fez. Há pessoas que devem ser despertadas para o perigo de comer carne, que ainda comem carne de animais, pondo assim em risco a saúde física, mental e espiritual. Muitos que são agora só meio convertidos quanto à questão de comer carne, sairão do povo de Deus, para não mais andar com ele." CRA: 382.

"Entre os que estão aguardando a vinda do Senhor, o comer carne será afinal abandonado; a carne deixará de fazer parte de sua alimentação." CRA: 380, 381.

"Nenhuma carne será usada por Seu povo." CRA: 82.

"Foi-me mostrado que o povo de Deus deve tomar uma posição firme contra o comer carne." Notebook Leaflets, Vol. 1, Methods, nº 5, p. 2.

"É esta uma obra que tem de ser feita antes que o povo de Deus possa ser apresentado diante dEle como perfeito." TI: 155.

A obediência a estas instruções divinas, algumas das quais de valor profético, implica finalmente a adoção de medidas mais rigorosas — prova de comunhão.

Os Testemunhos não se contradizem. É verdade que, 70-80-90-100 anos atrás, a profetisa mostrou muita tolerância com respeito ao uso de carne na alimentação (CRA: 394, 466; TI: 161) e de outros artigos piores que as carnes limpas (2ME: 338). Mas hoje, depois de passados muitos anos, os que professam a tríplice mensagem e ainda se apegam àquelas tolerâncias antigas, o fazem ignorando que a reforma alimentar é progressiva (3 TSM: 138) e que eles ficaram atrás, excluindo-se do programa e da preparação alcançados por aqueles que se estão preparando para a breve vinda de Cristo (reconsiderem-se os Testemunhos acima: PR: 678; CH: 450; CRA: 382; 380, 381; 82; etc.)

Duas palavras sobre o uso do café:

O uso eventual de uma xícara de café como remédio, da parte da irmã White, muitos anos atrás, quando, num caso de emergência, não havia ou não se conhecia outro remédio, não deve ser confundido com o uso habitual do café como bebida comum, hoje em dia. (2 ME: 302, 303). "Tomar chá e café é pecado..." CRA: 425. "Todo pecado deve ser renunciado" (1ME: 397). Queremos achar desculpas para cultivar o pecado e entrar com ele no Céu? Isso é impossível.

O Misticismo do Cariri

José Izídio da Silva

O Cariri é uma região do estado do Ceará, abrangendo as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e outras. De condições precárias de vida, devido à seca que assola o estado, é ainda assim considerado como centro de grandes bênçãos pelos devotos do "patriarca do Cariri", o pe. Cícero Romão Batista — o "Padim Ciço" — falecido há mais de meio século. Para os romeiros mais devotos, o povo simples do campo ou mesmo da cidade, dizer que o pe. Cícero morreu é uma heresia. "Ele não morreu. Ele é deus" — dizem com incrível convicção. Com base nessa convicção é alimentado todo o misticismo do Cariri, com a adoração pública, sem inibição, da estátua do famoso padre; as milhares de velas acesas, as mais extravagantes "promessas", o vestuário típico dos beatos e beatas, etc.

Juazeiro do Norte é chamada a "cidade do meu Padim Ciço". Realmente, o pe. Cícero ali domina, sem embargo de estar morto há muito tempo. Mas não domina cem por cento. Ali também nem todos os joelhos se dobram a Baal. Não digo sete mil, como nos dias de Elias, mas, mesmo assim, ainda me parece curioso, pelo fato de serem sete. Deus tem o Seu farol da Verdade formado por sete membros do Movimento de Reforma, e alguns interessados, naquele centro idolátrico.

Em visita aos irmãos, juntamente com o pastor Herinaldo, atual presidente da ANOB, pudemos observar de perto, conhecendo a cidade e todos os locais "sagrados" dos romeiros e devotos — há devotos que não são romeiros, mas todo romeiro é devoto — as pobres almas embriagadas pelo vinho de Babilônia, iludidas pelos embustes e superstições mantidos pelos padres. A crendice do povo acarreta não pequeno lucro aos cofres da igreja e dos fabricantes e negociadores das estátuas do "Padim". Fato semelhante acontecia em Éfeso, nos dias do apóstolo Paulo, relatado em Atos cap. 19. A estátua do "padre milagreiro" é a característica marcante daquela cidade. Está por toda parte. Nas repartições públicas, nas igrejas, nas praças, nas residências, nas bancas de feira e lojas comerciais. Nos locais de comércio encontram-se em grande quantidade, de todos os tamanhos e preços, adaptáveis ao nível do freguês. Assim, para as classes mais elevadas, pelo menos no que concerne ao poder aquisitivo, há estátuas mais caras, por serem mais aperfeiçoadas, com "melhor acabamento", como disse um comerciante, quando o observei realizando um dos seus negócios. Para os mais pobres, estátua "inferior", com preço mais acessível. Todas, no entanto, são, pelos devotos, consideradas dignas de respeito e veneração — não considerando o "desrespeito" do vendedor em classificar algumas como mercadoria inferior.

O "Passeio das Almas" e a "Fonte Milagrosa"

A igreja dos Franciscanos fica perto do nosso salão de reuniões e da casa das irmãs Cavalcanti. Em frente a essa igreja, formando um círculo, há um passeio alto, semelhante a um viaduto, chamado "passeio das almas". Acredita o povo que as "almas", em certas horas, passeiam ali de um lado para o outro. Bem, para dizer a verdade, eu vi muitas almas

"Curvou-se, beijou o chão e levantou-se"

andando naquele passeio. E eu estava entre elas. Almas vivas.

Um devoto vinha rezando o "terço". Parou a certa altura. Ficou de joelhos um bom tempo, depois curvou-se, beijou o chão e, levantando-se, continuou andando, rezando, imperturbável, alheio a quem quer que o observasse. Talvez ele estivesse rezando pelas "almas".

Atrás da igreja, o embuste dos padres: um nicho grande formado de pedra e cimento contendo a imagem da "Senhora de Fátima", de onde sai, logo abaixo dos pés, um discreto filete de água que escorre e se acumula em um tanque feito para isso. O povo, adultos e crianças, faz o maior tumulto em torno daquele tanque. Todos querem um pouco da água. Banham a cabeça e depois levam garrafas e outras vasilhas cheias para suas casas. Acreditam que é a água milagrosa, minada dos pés da "santa". Fiquei penalizado pela ignorância daquele povo. Eles são tão crédulos, ou incrédulos, que não percebem o embuste, ou fingem não perceber. Logo atrás do nicho, em local mais alto, fica a caixa dágua. Dali sai a encanação fornecendo a "água milagrosa". Fiquei duvidando que o povo acreditava mesmo naquilo. Assim, para ter certeza, perguntei a várias pessoas no local:

—De onde vem essa água que o povo está apanhando?

—É dalí, dos pés da santa, respondiam.

—Não! — Diziam com tanta certeza — mina dali mesmo!

Alguns não tinham tanta convicção, quando eu me dirigia fazendo perguntas e observações como se fosse uma grande descoberta.

—Amigo, essa água é da CACEGE — Companhia de Água e Esgoto do Ceará — Veja lá a caixa dágua. Dali vem o cano por detrás.

—É, eu acho que sim. Mas dizem que o que cura é a fé...

Com essa justificativa eles queriam, ao mesmo tempo que concordavam comigo, crer nos efeitos milagrosos da água. Respondi que se sabiam que aquela água era comum, e como o que cura é a fé, então poderiam usar água da torneira mesmo e ter fé em Deus. Felizmente ninguém ficou zangado; mas, nem por isso, disposto a mudar de opinião.

O "Horto" e a Grande estátua

No alto de uma colina, cerca de 3 quilômetros do centro de Juazeiro, foi erigida uma grande estátua do padre Cícero, que pode ser vista de vários pontos da cidade. Sobre um pedestal de 8 metros de altura a escultura com 17, atinge ao todo 25 metros. Uma mão segurando o chapéu e a outra apoiada no bastão de 10 metros de comprimento. É dado o peso de 500 toneladas ao padre de cimento armado.

O povo sobe ao pedestal por umas escadarias, e ali, ao pé da grande imagem se ajoelham, beijam a "orla da batina", acendem velas e amarram fitas. Atrás, na própria estátua, um cofre com abertura para colocarem dinheiro. Vi muitas pessoas depositando ali suas ofertas, que talvez fossem pagamento de alguma "graça" recebida. Ao pé daquele deus morto o irmão Herinaldo teve oportunidade de falar a respeito do Deus verdadeiro a um senhor que estava próximo de nós.

Esse local, onde se encontra o grande monumento, uma área de 100 metros quadrados, é chamado de "horto". Ali também há uma igreja e muitas barracas. Ali encontram-se à venda todos os apetrechos da idolatria, principalmente velas.

"beijam a batina, acendem velas, amarram fitas..."

Convém lembrar que aquele local é visitado por milhares de pessoas durante o ano. Romeiros, turistas, curiosos. Eu e o irmão Herinaldo éramos desses últimos, com o objetivo também de falar do Evangelho, sempre que se nos apresentasse oportunidade. E, em conversa, descobrimos pessoas que acreditam, ingenuamente, ser aquele o local onde Jesus gostava de ficar com os discípulos. Não deixamos de dizer, com muito cuidado, que aquele não era o horto que Cristo freqüentara. Mas é muito difícil convencer quem não conhece nada das Escrituras, ou mesmo de História e Geografia. Observamos uma senhora mostrando para outra pessoa uma cavidade numa rocha e dizer: "Olha, aqui foi onde nossa senhora se escondeu com o menino Jesus, quando estava fugindo."

Os padres são culpados dessa ignorância. Eles tiram

proveito disso. São milhares de romeiros todo ano em centenas de caminhões "pau-de-arara" que para lá convergem. A época de maior peregrinação é próximo ao dia de finados, sendo este o clímax da festa. É intenso o movimento. As ruas ficam apinhadas. As igrejas sempre lotadas, e, é claro, o dinheiro não pára de cair nas urnas colocadas em toda parte.

O "Santo Sepulcro"

Dizem os devotos que quem vai ao "horto" e não chega até ao "santo sepulcro" não completou a romaria, e fica com pecado. Até o horto chega-se de ônibus, mas dali a esse outro local são mais 3 quilômetros a pé. O irmão Herinaldo e eu resolvemos agir como bom romeiro, baseado no "ver de perto pra contar de certo", e fomos até lá. Se a importância da viagem dependesse de encontrar-se um sepulcro santo, teria sido perdida, porque nem sequer um sepulcro profano encontramos. O local é um aglomerado de grandes pedras onde o padre Cícero buscava os seus momentos de isolamento. Por isso foi também transformado em local de misticismo, predominando as mais irrazoáveis crendices. Sobre as pedras foi construída uma capela. As paredes, por fora e por dentro, são repletas de nomes e frases escritas com carvão. Entrei e observei o ambiente. O assoalho de tábua. No altar, a estátua do padre, outras imagens, velas, fitas, dinheiro; tudo em desarranjo, sujo, repugnante. Quase em frente à capela, outra casinha, servindo de nicho para imagens, aos cuidados de uma velha beata de aspecto macabro, em traje comprido, escuro, semelhante ao hábito franciscano. Da cabeça, coberta, descia um pano que cobria também o rosto. Nas costas curvadas, aparecia, sob o vestuário, o formato de uma cruz. Fazia gestos violentos e não parava de falar em tom zangado: "Quem disser que meu Padim Ciço não é deus está condenado. Ele é deus". Falava estas e outras coisas, não se dirigindo especialmente a ninguém que estivesse ali. Mas dava a impressão de que ela sabia que nós não críamos no tal "deus". Era apenas uma pessoa atormentada por uma crença absurda, carregando uma cruz presa às costas.

"Quem disser que meu Padim Ciço não é deus está condenado."

De volta o irmão Herinaldo vinha dando algumas esmolas. Ali há muitos mendigos. Quando recebiam agradeciam sempre.

"Meu Padim Ciço e nossa sinhora lhe abençoe e lhe acompanhe".

Ao que o irmão Herinaldo respondia sempre:

"Jesus, Jesus".

A Casa Transformada em Museu

Visitamos também a casa que era a residência do padre, transformada em museu depois de sua morte. Ali encontram-se os trajes sacerdotais do vigário, e objetos que lhe davam característica peculiar, como o chapéu e o bastão. Na estante, entre vários livros, está uma grossa Bíblia. Mas o povo se demora em volta da cama que foi do padre. Adoram ajoelhados. Passam roupinhas de crianças, dinheiro e fitas, crendo que esses objetos em contato com o leito ficam abençoados. Também lançam dinheiro como oferta. Uma pessoa, sentada ao lado, está encarregada de o apanhar e guardar. Sobre a cabeça da estátua, que não poderia deixar de haver ali também, os homens colocam por alguns momentos seus chapéus, depois retiram contentes. Está "bento". As mulheres colocam lenços. Fazem tudo isto com muita sinceridade. Observávamos em suas fisionomias a firme fé naquilo que estavam praticando.

Evangelizar

Com o objetivo de transmitir as puras verdades do Evangelho naquele grande centro idolátrico, realizamos, nos dias 6 a 11 de novembro de 81, cultos evangelísticos em nosso salão de reuniões, com projeção de slides. Todas as noites contamos com a presença de vários visitantes, adultos e crianças. Estas animavam-se cantando os corinhos que o irmão Herinaldo com muito entusiasmo lhes ensinava.

Temos ali alguns interessados. Mas não é fácil conseguir adeptos para o Evangelho em Juazeiro do Norte. Há ainda muito preconceito, e o temor de serem castigados pelo pe. Cícero. A família Cavalcanti e o irmão José Marques têm trabalhado com muito zelo, tanto por palavras como por exemplo e, por enquanto, vêem quase infrutíferos os seus esforços. Mas têm a esperança de que na chuva serôdia muita semente irá brotar. Assim seja!

«HONRA AO SENHOR COM AS PRIMÍCIAS DA TUA RENDA»

Anízio José do Nascimento

Muito comum continua sendo o milenar costume da humanidade de oferecer banquetes por ocasião do aniversário dos seus entes queridos. Do mais antigo relato bíblico podemos deduzir essa afirmação. Os filhos do patriarca Jó "faziam banquetes em casa de cada um no seu dia". Jó 1:4. Enquanto eles se alegravam nessas festividades, o piedoso pai afligia a sua alma e intercedia por eles perante Deus, pois sabia muito bem que o Doador da vida não estava sendo glorificado pelos seus filhos durante os banquetes (verso 5). Uma oferta de gratidão a Deus não era o assunto de cogitação dos dez filhos do abastado Jó.

Assim é hoje. Constroem-se esplêndidas residências e soberbos edifícios para a glorificação do gênio humano. O homem quer estar cercado de todo o conforto e máximo luxo sem se dar conta de que é apenas mordomo dos bens do seu Senhor. Ele ganha fortunas colossais graças à sua saúde e à inteligência que Deus lhe deu. Em retribuição o Senhor nada recebe. Coisa alguma desonra o Céu mais que a ingratidão.

Mas não é preciso ir tão longe. Nós, de renda baixa ou média, temos a mesma obrigação de honrar ao Senhor com as primícias do nosso ganho. (Provérbios 3:9).

Tiremos uma lição da experiência do povo hebreu.

"As contribuições exigidas dos hebreus para fins religiosos e caritativos, montavam a uma quarta parte completa de suas rendas. Uma taxa tão pesada sobre os recursos do povo poder-se-ia esperar que os reduzisse à pobreza: mas, ao contrário, a fiel observância destes estatutos era uma das condições de sua prosperidade. Sob a condição de sua obediência, Deus lhes fez esta promessa: 'Por causa de vós repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; e a vide no campo vos não será estéril... E todas as nações vos chamarão bem-aventurados: porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos exércitos'. Malaquias 3:11 e 12." PP: 560.

"O sistema dos dízimos e ofertas destinava-se a impressionar a mente dos homens com uma grande verdade — verdade de que Deus é a fonte de toda bênção a Suas criaturas, e de que a Ele é devida a gratidão do homem pelas boas dádivas de Sua providência.

Ele 'dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas'. Atos 17:25. O Senhor declara: 'Meu é todo o animal da selva, e as alimárias sobre milhares de montanhas'. 'Minha é a prata, e Meu é o ouro'. E é Deus quem dá aos homens o poder de adquirir riquezas. Salmos 50:10; Ageu 2:8; Deuteronômio 8:18. Como reconhecimento de que todas as coisas provêm dEle, o Senhor determinou que parte de Seus abundantes dons Lhe fosse devolvida em dádivas e ofertas para manterem o Seu culto." PP: 558, 559.

"Mesmo antes que o dízimo pudesse ser reservado, tinha havido já um reconhecimento dos direitos de Deus. Aquilo que em primeiro lugar amadurecia dentre todos os produtos da terra, era-Lhe consagrado. A primeira lã, quando as ovelhas

eram tosquiadas; o primeiro trigo quando este era trilhado, o primeiro óleo e o primeiro vinho, eram separados para Deus. Assim também o eram os primogênitos de todos os animais; e pagava-se um resgate pelo filho primogênito. As primícias deviam ser apresentadas diante do Senhor no santuário, e eram então dedicadas ao uso dos sacerdotes.

"Assim, lembrava-se constantemente ao povo que Deus era o verdadeiro proprietário de seus campos, rebanhos e gado; que Ele lhes enviava a luz do Sol e a chuva para a semeadura e a ceifa, e que tudo que possuíam era de Sua criação, e Ele os fizera mordomos de Seus bens.

"Reunindo-se no tabernáculo os homens de Israel, carregados com as primícias do campo, dos pomares e dos vinhedos, fazia-se um reconhecimento público da bondade de Deus. Quando o sacerdote aceitava o donativo o ofertante, falando como que na presença de Jeová, dizia: 'Siro miserável foi meu pai'; e descrevia a permanência no Egito, e a aflição de que Deus livrara Israel 'com braço estendido, e com grande espanto, e com sinais, e com milagres'. E dizia: 'E nos trouxe a este lugar, e nos deu esta terra, terra que mana leite e mel. E eis que agora eu trouxe as primícias dos frutos da terra que Tu, ó Senhor, me deste'. Deuteronômio 26:5, 8-11." PP: 559 e 560.

"Nos dias de Israel os dízimos e as ofertas voluntárias eram necessários para manterem as ordenações do serviço divino. Deveria o povo de Deus dar menos neste tempo? O princípio estabelecido por Cristo é que nossas ofertas a Deus sejam em proporção à luz e privilégios gozados. 'A qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou muito mais se lhe pedirá'. Lucas 12:48. Disse o Salvador a Seus discípulos, quando os enviou: 'De graça recebestes, de graça dai! Mateus 10:8. Aumentando-se as nossas bênçãos e privilégios — e, acima de tudo, tendo nós presente o sacrifício sem par do glorioso Filho de Deus — não deveria a nossa gratidão ter expressão em dádivas mais abundantes a fim de levar a outros a mensagem de salvação? A obra do evangelho, ao ampliar-se, requer maior provisão para a sustentar do que era exigida antigamente; e isto torna agora a lei dos dízimos e ofertas de mais imperiosa necessidade mesmo do que sob a economia hebréia. Se o povo de Deus concorresse liberalmente para Sua causa pelas suas dádivas voluntárias, em vez de recorrer a métodos não cristãos e profanos a fim de encher o tesouro, Deus seria honrado, e muito mais almas seriam ganhas para Cristo." PP: 562.

"Deus fez dos homens os Seus despenseiros. A propriedade que Ele pôs em suas mãos são os meios que Ele proveu para a propagação do evangelho. Àqueles que se mostrarem mordomos fiéis Ele confiará maiores bens. Diz o Senhor: 'Aos que Me honram honrarei'. 1 Samuel 2:30. 'Deus ama ao que dá com alegria' (2 Coríntios 9:7), e, quando Seu povo, de coração grato, Lhe trazem seus dons e ofertas, 'não com tristeza, ou por necessidade', Sua bênção os acompanhará, conforme Ele prometeu. 'Trazei todos os dízimos à casa do tesouro para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu vos não abrir as janelas do Céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança'. Malaquias 3:10" PP: 563.

"Se Deus nos tem abençoado com prosperidade, não é para que nosso tempo e atenção sejam desviados dEle e dedicados àquilo que Ele nos emprestou. O doador é maior do que a dádiva. Fomos comprados por preço, não somos de nós mesmos. Temo-nos esquecido desse infinito preço pago pela nossa redenção? Morreu a gratidão em nosso coração? Não faz a cruz de Cristo com que se envergonhe uma vida de comodidade e condescendência egoístas?... Estamos colhendo os frutos dessa infinita abnegação, e ainda, quando há trabalho a fazer, quando há necessidade de nosso dinheiro para ajudar a obra do Redentor na salvação de almas, eximimo-nos ao dever e rogamos para ser escusados. Ignóbil indolência, descuidada indiferença e ímpio egoísmo fecham os nossos sentidos aos reclamos divinos."

"Oh, deve Cristo, a Majestade do Céu, o Rei da Glória, levar a pesada cruz, e usar a coroa de espinhos e beber o amargo cop enquanto nós nos reclinamos ociosamente, glorificando-nos a nós mesmos, e nos esquecemos das almas por quem Cristo morreu, para remir pelo Seu precioso sangue? Não; demos enquanto temos força. Trabalhemos enquanto é dia. Dediquemos nosso tempo e nossos meios ao serviço de Deus, para que possamos ter a Sua aprovação e receber Sua recompensa." MP: 20, 21.

SENHOR, QUAL É A TUA VONTADE?

Senhor, eu tenho pensado sobre o sábado. Algumas pessoas o guardam, outras dizem que ele não é importante. E quanto a mim, qual a importância que eu deveria dar a ele?

Fala-me alguma coisa. Todos os dias são iguais ou Tu tens um dia especial para os Teus seguidores?

"Achei-me em espírito no dia do Senhor." Apocalipse 1:10.

Mas qual é o dia do Senhor? Que dia deveria ser respeitado acima dos outros dias?

"Porque o Filho do homem é o Senhor até do sábado." Mateus 12:8.

"Se desviares o teu pé de profanar o sábado e de cuidar dos teus próprios interesses no Meu santo dia, mas se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor, digno de honra e o honrares não seguindo os teus caminhos, não pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falando palavras vãs, então te deleitarás no Senhor." Isaías 58:13.

Existem sete dias na semana. Qual é o dia do sábado?

"Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhum trabalho..." Êxodo 20: 10.

Que dia, de acordo com a contagem, é o sétimo dia? sábado ou domingo?

"Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago... muito cedo, no primeiro dia da semana, ao despontar do Sol, foram ao túmulo... Entrando no túmulo, viram um jovem... Ele, porém, lhes disse: Não vos atemorizeis; buscais a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado; ele ressuscitou." (Marcos 16:1-6).

(Nota: Todos sabem que domingo foi o dia da ressureição. O sábado tinha passado quando o domingo amanheceu, então está evidente que o sétimo dia é dia anterior ao domingo).

Então, Senhor, achas que o sétimo dia, sábado, é um dia especial de descanso, acima de todos os outros dias da semana?

"E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera." Gênesis 2:3.

Como Tu, Senhor, esperas que nós guardemos o dia que abençoaste e santificaste?

"Lembra-te do dia de sábado para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhum trabalho..." Êxodo 20:8.

Mas, Senhor, não aboliste a Lei que contém o quarto mandamento?

"Não penseis que vim revogar a Lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir." Mateus 5:17.

Mas a fé não está colocada à parte, quanto à Lei?

Anulamos pois a Lei pela fé? Não, de maneira nenhuma, antes confirmamos a Lei." Romanos 3:31.

E nós não somos salvos pela graça?

"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé... ." Efésios 2:8.

Sendo assim, porque devemos observar a Lei?

"Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante? De modo nenhum. Como vive-

remos ainda no pecado, nós os que para ele morremos? Romanos 6:1, 2.

Eu sei que os cristãos não devem pecar, mas como isto se relaciona com a Lei e o sábado?

"...o pecado é a transgressão da Lei." 1 João 3: 4.

"O pecado não é levado em conta quando não há lei." Romanos 5:13.

A que Lei Tu Te referes? Que Lei revela o pecado?

"...eu não teria conhecido o pecado senão por intermédio da Lei; pois não teria eu conhecido a cobiça, se a Lei não dissera: Não cobiçarás." Romanos 7:7.

(Nota: A lei que revela o pecado é a Lei dos Dez Mandamentos);

Senhor, achas, que seria pecado a não observância do 7º dia como ensina o 4º mandamento?

"Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz, nisso está pecando." Tiago 4:17.

Mas Tu não mudaste um dos mandamentos para que hoje nós, cristãos, pudéssemos guardar outro dia sem pecar?

"Porque em verdade vos digo: Até que o céu e a Terra passem, nem um i ou um til jamais passará da lei, até que tudo se cumpra." Mateus 5:18.

Então a guarda do sábado é um trabalho da graça?

"Ao saírem eles, rogaram-lhes que no sábado seguinte lhes falassem estas mesmas palavras. Despedida a sinagoga, muitos dos judeus e prosélitos piedosos seguiram Paulo e Barnabé e estes, falando-lhes, os persuadiram a perseverar na graça de Deus." Atos 13: 42–44.

Mas não é suficiente que eu Te ame, Senhor, e viva pela lei do amor?

"Se me amais, guardareis os Meus mandamentos." João 14: 15.

Isto significa guardar todos os dez?

"Mas qualquer que guarda toda Lei e tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos." Tiago 2:10.

Mas não é a guarda dos mandamentos um doloroso jugo de servidão?

"Porque este é o amor de Deus, que guardemos os Seus mandamentos, ora os Seus mandamentos não são penosos." 1 João 5:3.

Sim, Senhor, claro que eu Te amo e será um prazer guardar os mandamentos. Mas eu sempre tive a idéia de que o sábado foi feito somente para os judeus.

"O sábado foi feito para o homem." Marcos 2:27.

(Nota: O sábado foi feito e dado ao homem, centenas de anos antes da existência de um judeu).

Se eu pudesse saber com certeza que o sábado é o sábado cristão, eu o guardaria. Senhor, deixaste algum exemplo na guarda do sábado para nós seguirmos?

"Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga segundo o Seu costume e levantou-Se para ler." Lucas 4:16.

Mas, Senhor, isto aconteceu a cerca de 1900 anos atrás. Não guardarias outro dia, que não fosse o sábado, se viesses à Terra hoje?

"Porque eu, o Senhor, não mudo." Malaquias 3:6.

Alguém me falou que depois da Tua crucificação ninguém mais guardou o sábado, de acordo com o mandamento. Isto é verdade?

"Era o dia da preparação e começava o sábado. As mulheres que tinham vindo da Galiléia com Jesus, seguindo, viram o túmulo e como o corpo fora ali depositado. E no sábado descansaram, segundo o mandamento." Lucas 23:54-56.

Mas o apóstolo Paulo não se reunia sempre com os cristãos no domingo, em homenagem à ressurreição? Qual era o seu costume quanto ao dia de adoração?

"Paulo, segundo o seu costume, foi procurá-los, e por três sábados arrazoou com eles, acerca das Escrituras." Atos 17:2.

Ele se reunia com os convertidos gentios no sábado também? Talvez ele se reunisse com os judeus no sábado e com os gregos no domingo. E quanto a isto?

"E todos os sábados discorria na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos." Atos 18:4.

O que Paulo ensinava quanto à guarda do sábado?

"Portanto resta um repouso sabático para o povo de Deus. Porque aquele que entrou no descanso de Deus, esse também descansou de suas obras, assim como Deus das Suas." Hebreus 4:9, 10.

Então é esta a instrução quanto à guarda do sábado?

"Porque jamais deixei de vos anunciar todo o desígnio de Deus." Atos 20:27.

Senhor, tem o crente salvo o dever de guardar o sábado do quarto mandamento?

"E tendo sido aperfeiçoado, tornou-Se o Autor da salvação eterna para todos os que Lhe obedecem." Hebreus 5:9.

Então, pela Tua graça eu farei o que é direito. Eu obedecerei os mandamentos e guardarei o sábado como Tu, Senhor, desejas.

"Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras, para que lhes assista o direito à árvore da vida e entrem na cidade pelas portas." Apocalipse 22:14.

(Traduzido de **Youth Messenger** Vol 3 Nº3)

Colaboração de
Silvana Maria Alves Fernandes
Fortaleza, CE

ASPAROMAT

FESTAS ESPIRITUAIS EM LINS

"Grandes coisas fez o Senhor por nós e por isso estamos alegres." Sl 126:3.

Às 20:00h do dia 5 de fevereiro, o pastor Antônio Pinto, vice-presidente da ASPAROMAT, deu abertura à série de conferências espirituais que se estendeu até o dia 7. "O maior acontecimento da História" foi o tema da primeira e o orador foi o irmão Nelson do Prado. Estava iniciada a festa que muito conforto trouxe ao coração de todos os irmãos.

Participaram do programa um quarteto masculino vindo de São Paulo e o conjunto local, sob a orientação do irmão Alvino J. Figueiredo, dando especial colorido à série de conferências.

Durante o sábado, dia 6, importantes reuniões foram realizadas e os maravilhosos programas ficaram gravados em nossa memória.

Domingo foi realizado o batismo do jovem Reginaldo Beline e, à noite, a última conferência, encerrando aquele feliz fim-de-semana, só restando a saudade do proveitoso encontro.

Registramos aqui nosso agradecimento a todos os que, de alguma maneira, colaboraram para a realização desse evento.

"Os olhos de todos esperam em Ti, e Tu lhes dás o seu mantimento a seu tempo; abres a mão, e satisfazes o desejo de todos os viventes." Sl 145: 15, 16.

Adelaide Rocha

ARMES

NOTÍCIAS DO CAMPO CAPIXABA

"Louvai ao SENHOR e invocai o Seu nome; fazei conhecidas as Suas obras entre os povos. Cantai-Lhe, cantai-Lhe salmos; falai de todas as Suas maravilhas." Sl 105: 1, 2.

Unindo meus pensamentos aos do salmista desejo agradecer ao bom Pai Celestial pelo Seu amor manifestado a nós, mesmo nestes dias quando prevalece o pecado por toda parte.

Aqui em Vitória passamos dias maravilhosos com a realização de um curso de colportagem nos dias 17 a 21 de março. Vieram vários colportores, além de um bom número de irmãos, que desejavam ingressar na magna obra de distribuição da página impressa.

Estavam presentes o pastor Aderval P. Cruz, presidente da ARMES, o irmão Demerval Santos, diretor de colportagem da União e os irmãos Edmur Alberto e Edmilson, respectivamente diretor e auxiliares do departamento na nossa Associação.

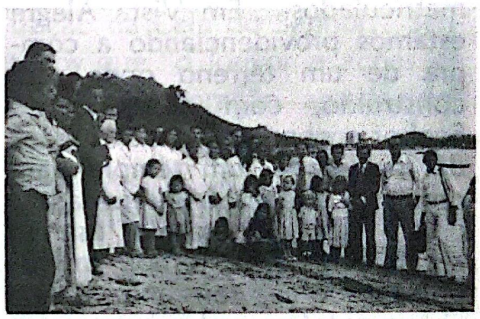
Importantes temas doutrinários foram apresentados, enriquecendo, assim, os conhecimentos dos nossos irmãos. Ainda foram ministradas lições práticas referentes à arte de colportar.

Para encerramento do curso, a diretoria da Associação programou uma série de três conferências públicas - dias 19 a 21 que foram realizadas com bastante sucesso.

Na tarde do sábado, ouvimos as experiências feitas por vários colportores em seu trabalho diário.

Domingo, pela manhã, foi feita a distribuição de campos e, à tarde, o ponto mais alto do encontro: o batismo de 11 almas. Terminada essa solenidade tornamos ao templo onde foi oficiada a recepção dos batizados e distribuída a Ceia do Senhor. E todos, colportores, demais irmãos e recém-batizados, participaram do solene rito.

À noite foi realizada uma reunião sob a direção do irmão Anízio José do Nascimento, diretor do Depto. de Assistência Social da União. Ele destacou a importância do trabalho social como meio de evangelização e apresentou-nos um relatório do bom andamento do departamento em todo o Brasil. Na mesma ocasião foi criado o Departamento de Assitência Social no Estado do Espírito Santo. Foi eleita a diretoria, restando apenas o registro oficial em cartório, que está sendo providenciado.



Batismo em Vitória

Agradecidos ao Senhor, encerramos a programação festiva que continuou na semana seguinte com o casamento dos jovens Márcio Antônio Martins e Linéia da Silva que contou com a presença de grande número de irmãos e amigos.

Raimundo G. da Costa

AQUI ALI ACOLÁ

ASSURIG DO RIO GRANDE DO SUL

"Em Cruz Alta temos em perspectiva a formação de um bom grupo. Já contamos com uma família de irmãos batizados e alguns interessados. Em vista disso estamos providenciando a ida de um colportor casado, a fim de ajudar no desenvolvimento da Obra ali.

"Em um bairro de Porto Alegre, sábado, dia 15 deste (maio), foi inaugurada uma maravilhosa Escola Sabatina com 9 adultos matriculados. Em Vista Alegre estamos providenciando a compra de um terreno onde será construído, com a ajuda do Senhor e cooperação dos irmãos da localidade, um templo para reunir os irmãos e interessados, pois o local que estamos usando atualmente já se tornou impróprio devido aos constantes acréscimos no número de pessoas que vêm para assistir às nossas reuniões."

ASAM A TERCEIRA IGREJA

"'...Consolai, consolai o Meu povo' (Is 40:1), foi a comissão dada por Deus a Isaías; e com a comissão foram dadas maravilhosas visões que têm sido a esperança e gozo dos crentes através dos séculos que se têm seguido. Desprezados dos homens, perseguidos, abandonados, os filhos de Deus em todos os séculos têm sido não obstante sustentados por Suas fiéis promessas. Pela fé eles têm olhado para o tempo em que Ele cumprirá para com sua igreja a promessa: Eu 'te porei uma excelência perpétua, um gozo de geração em geração'. Is 60:15." PR: 722, 723.

"Maravilhosa é a obra que o Senhor Se propõe realizar por intermédio de Sua igreja, a fim de que Seu nome seja glorificado. Um quadro desta obra é dado na visão que teve Ezequiel, do rio de águas purificadoras: 'Estas águas saem para a região oriental, e descem à campina, e entram no mar; e, sendo levadas ao mar, sararão as águas. E será que toda a criatura vivente que vier por onde quer que entrarem estes dois ribeiros viverá. ... E junto do ribeiro, à sua margem, de uma e de outra banda, subirá toda a sorte de árvore que dá fruto para se comer; não cairá a sua folha, nem perecerá o seu fruto; nos seus meses produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; e o seu fruto servirá de alimento e a sua folha de remédio." Ez 47:8-12.

"Desde o início tem Deus operado por intermédio de Seu povo a fim de trazer bênçãos ao mundo. Para a antiga nação egípcia Deus fez de José uma fonte de vida. Através de sua integridade a vida de todo o povo foi preservada. Por meio de Daniel salvou Deus a vida de todos os sábios de Babilônia. E esses livramentos são como lições objetivas; eles ilustram as bênçãos espirituais oferecidas ao mundo, pela ligação com o Deus a quem José e Daniel adoravam. Todos aqueles em cujo coração Cristo habita, cada um que mostre Seu amor ao mundo, é um cooperador de Deus, para bênção da humanidade. À medida que recebe do Salvador graça para reparti-la com outros, de seu próprio ser fluem torrentes de vida espiritual." AA: 13.

"E outra caiu em boa terra, e deu fruto." Mt 13:8.

Essa verdade do mundo vegetal, que tem-se cumprido repetidas vezes na vida espiritual de muitos fiéis seguidores de Cristo, repete-se também em nossos dias.

Em 1962, a cidade de Pindaré-Mirim, MA foi visitada por três semeadores: Casimiro A. Lima, Marmary Goulart e Geraldo Souza, todos distribuidores da página impressa, colportores.

Aprouve ao Senhor que os mesmos fossem hospedados pelo casal Vicente e Eufrásia Danta. Durante o tempo de permanência nessa cidade, nossos irmãos procuraram agir como fiéis embaixadores de Cristo, representando-O naquele lar. Ao mudarem-se, deixaram a verdade semeada e a convicção de que o sábado do 4º mandamento é o dia do Senhor ficou arraigada no casal hospedeiro.

Em 1963, um ano depois, o referido casal mudou-se para o Núcleo Paxiúba, ZÉ DOCA - MA. Tendo contato com os "barbudos", filiaram-se a eles, visto serem eles guardadores do sábado. As lições, e outras literaturas, entretanto, continuaram a receber de nossa igreja. Passaram-se 7 anos e a irmã Eufrá-

sia, que é professora de corte e costura, marcou para dia 30 de agosto de 1970 uma festa para entrega dos certificados às senhoras que haviam concluído o curso. As autoridades e pessoas da Sociedade eram convidadas especiais. Os irmãos concluíram que era boa oportunidade para anunciar a Cristo. Solicitaram então ao pastor ou a qualquer pessoa (dos barbudos) para também participarem da festa e falar de Cristo. A resposta foi que não tinham tempo para a reunião.

Considerando a situação, resolveram ir pessoalmente à nossa igreja ("dois por cento" como somos mais conhecidos nesse lugar) e convidar o obreiro. Graças a Deus, o mesmo atendeu alegremente o convite e iniciou um trabalho de visitas àqueles irmãos. Durante dois dias inteiros foram estudados vários assuntos. Continuaram os estudos até que, no início de 1971, foi organizado um grupo com 11 alunos adultos da Escola Sabatina. Em novembro do mesmo ano o pastor José Nunes, então presidente da ANOB, realizou o batismo de 11 almas.

Logo foi construído um templo simples, mas os irmãos ficaram confortados com as palavras do Espírito de Profecia que diz: "Ele não avalia por suas prerrogativas exteriores, mas pela sincera piedade que a distingue do mundo. Estima-a segundo o crescimento dos membros no conhecimento de Cristo, segundo o progresso na experiência espiritual.

"...Espera os princípios de amor e benignidade. Toda a beleza da arte não pode ser comparada à do temperamento e caráter que devem ser revelados nos representantes de Cristo...

"Uma congregação pode ser a mais pobre da Terra. Pode não ter atrativo algum de pompa exterior; mas se os membros possuírem os princípios do caráter de Cristo, terão Seu gozo na alma. Os anjos unir-se-ão a eles na adoração. O louvor e ação de graças de corações reconhecidos ascenderão a Deus como suave oblação." PJ: 298.

Aquele templo simples atendeu às necessidades de um local para adoração até o ano de 1978. Como nos diz Cristo em Mateus 13:8 u.p., a semente produziu fruto "um a cem, outro a sessenta e outro a trinta". O trabalho ampliou-se e foi necessário atender à ordem de Deus dada por intermédio do profeta Isaías: "Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não os impeças; alonga as tuas cordas, e firma bem as tuas estacas. Porque transbordarás à mão direita e à esquerda... porque o teu Criador é o teu marido, o Senhor dos exércitos é o Seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor..." Is 54: 2-5. Com o crescimento foi necessária a construção de outro templo; chegou a contar com 26 membros batizados e uma Escola Sabatina composta de 72 alunos.

Em 1981 recebemos do governo um lote espaçoso e um lugar bem apropriado. "Como o coração do povo se inclinava ao trabalho", pelo poder de nosso Pai construiu-se o terceiro templo. Foi marcada a data para a dedicação do mesmo: dia 27/03/1982. Chegou o momento, esperado por muitos e tínhamos irmãos de vários lugares. Estava presente também o pastor José Lima, presidente da Associação Amazônica.

Apesar de chover torrencialmente durante os dias da festa, tivemos boas reuniões espirituais e conferências com projeção luminosa. E o povo esteve presente, apesar do mau tempo.

Como ato coroador de todos os programas, foi realizada uma solenidade batismal e a ministração da Ceia do Senhor. Sentimos que "o louvor e ações de graças do coração agradecido" ascendia a Deus como suave oblação.

"A igreja é o instrumento de Deus para a proclamação da verdade, por Ele dotada de poder para fazer uma obra especial; e se ela for leal ao Senhor, obediente a todos os Seus mandamentos, nela habitará a excelência da graça divina. Se fôr fiel a sua missão, se honrar ao Senhor Deus de Israel, não haverá poder capaz de a ela se opor.

"...É privilégio de todo cristão não somente aguardar, mas apressar a vinda do Salvador.

"Se a igreja se revestir do manto da justiça de Cristo, deixando qualquer aliança com o mundo, raiará para ela o amanhecer de um dia brilhante e glorioso. As promessas de Deus a ela feitas serão sempre firmes. Ele fará dela uma excelência eterna, um gozo de muitas gerações. A verdade, passando de largo aqueles que a desprezam e

rejeitam, triunfará. Conquanto às vezes pareça haver retardado, seu progresso nunca foi impedido. Quando a mensagem de Deus se defronta com a oposição, Ele lhe concede força adicional, para que ela exerça maior influência. Dotada de energia divina, abrirá caminho através das mais fortes barreiras e triunfará sobre todos os obstáculos." AA: 600, 601.

Samuel P. Silva.

BODAS DE OURO

Antônio Francisco da Silva, 72 anos, e Benice Silva, 67 anos, fizeram um culto de ações de graças pelos 50 anos de vida conjugal. Casaram-se no dia 6 de fevereiro de 1932 em Recife.

O culto foi oficiado pelo Pastor Davi Paes Silva, dia 7/2/82 em Vila Maria, São Paulo.

Internacional

NOTÍCIAS DA AMÉRICA DO SUL

"Como água fria para uma alma cansada, tais são as boas novas de terra remota." Pv 25: 25.

"Bendito seja o Senhor Deus, o Deus de Israel, que só Ele faz maravilhas. E bendito seja o Seu nome glorioso, e encha-se toda a Terra de Sua glória. Amém e Amém." Sl 72:18 e 19.

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter-me dado o privilégio de colaborar na Sua Causa, especialmente por haver-me conservado a saúde e livrado dos tantos perigos a que somos expostos quando estamos em constantes viagens.

Graças ao nosso bom Deus, a Obra está muito bem no mundo inteiro e especialmente na América do Sul. Os despertamentos em todos os países da América são uma constante e isto é também uma evidência de que estamos no fim do mundo.

União Brasileira - Neste nosso vasto país, podemos dizer com alegria que a Obra está em franco progresso. Já foi ultrapassada a casa dos quatro mil membros, o que para nós, como reformistas, é motivo de júbilo. Porém, o que mais nos alegra é que temos 10% do total de irmãos trabalhando na colportagem. Isso quer dizer que temos mais de 400 colportores, soldados valorosos da página impressa levando a mensagem a todos os rincões, fazendo com que as impressoras da Editora trabalhem a toda capacidade! Nossa juventude está muito animada e ativa como nunca, colaborando na obra missionária e sempre vigilante contra as seduções do mundo. Agradecemos a Deus por essa juventude crente e zeloza da Verdade Presente.

Ainda com relação à juventude, desejo destacar os vários Congressos realizados com ótimos resultados, e o primeiro encontro de Universitários reformistas, do qual tive oportunidade de participar. Graças a Deus pudemos ver unidos os ideais dos obreiros com o dos irmãos universitários num mesmo propósito de colaborar nesta divina Causa.

Outro pensamento que se faz sentir em nosso povo é o de uma consagração mais profunda, maior aversão ao pecado, uma entrega mais completa ao Senhor, um desejo mais fervoroso de que Ele batize Sua Igreja com a bênção da Chuva Serôdia — o Espírito Santo em plenitude — e assim a Sua Obra seja concluída brevemente neste mundo.

União Sul - (Argentina, Uruguai, Bolívia e Chile) - Naquela União a Obra está animada e há progresso em diversos setores. Em Buenos Aires temos uma casa de banhos que tem sido um bom meio de fazer contatos missionários. Muitas pessoas têm tido a oportunidade de conhecer nossa Igreja e nossos princípios de temperança e, alguns, têm-se tornado interessados e estão assistindo às nossas reuniões.

Há despertamentos em todos os países que compõem essa União. Os obreiros e pastores

não têm conseguido atender aos muitos chamados macedônicos que estão surgindo de todos os lados.

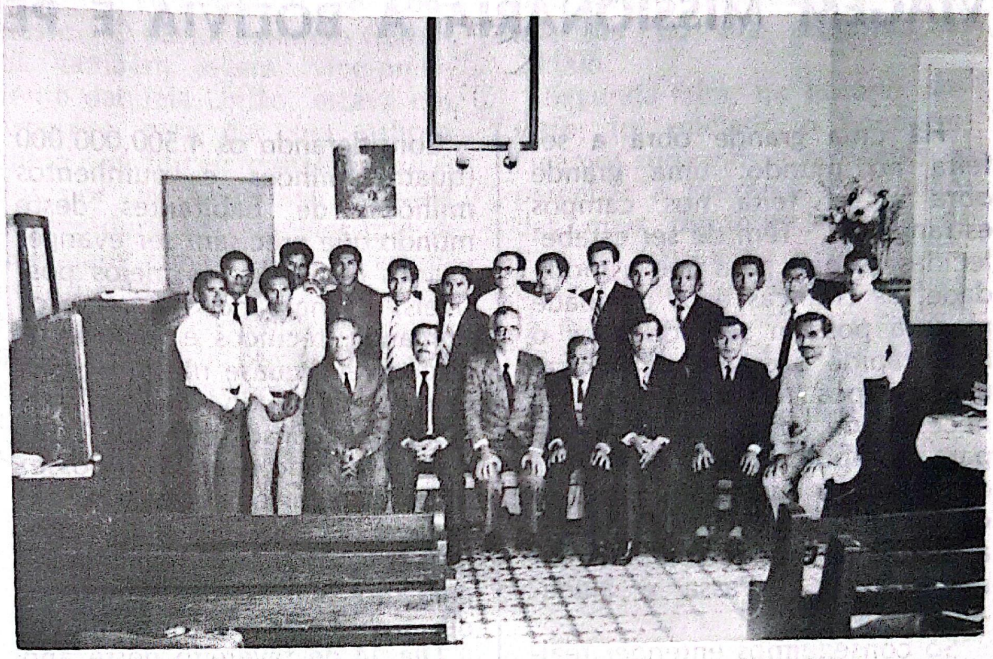
Na União Sul tivemos ótimas conferências espirituais e um Seminário de Obreiros muito animado que deixou entusiasmados todos os missionários da União (novembro de 81).

Visitando o Uruguai também senti o ânimo e o desejo que os irmãos manifestam de fazer o trabalho missionário. Tive a oportunidade de visitar o Chile o mês de fevereiro deste ano e alegrei-me muito em participar da fé e do zelo dos irmãos chilenos. Ali temos duas Associações - Central e Sul - e em ambas os irmãos são muito animados. Notei especialmente a juventude muito animada e muito desejosa de saber como melhor servir ao Senhor e como trabalhar para Ele.

União Peruana - A União Peruana está em franco progresso, muito animada, e possui uma juventude muito dinâmica. Já ultrapassou a casa dos mil membros e há mais de duzentos interessados estudando os nossos Princípios de Fé. Tem sua própria Editora e conta com mais de colportores que trabalham com muito ânimo e dedicação.

Os irmãos peruanos sentem-se muito gratos à Conferência Geral que, já neste ano, tornou possível a visita de três irmãos do Brasil: Samuel Monteiro, Davi P. Silva e o articulista, os quais colaboraram em levar avante seus planos referentes à colportagem, aos jovens e à administração em geral.

No mês de fevereiro tivemos o privilégio de assistir a um congresso de jovens da União, em Arequipa, com a presença de mais de 600 irmãos, na maioria jovens. Tivemos ainda o batismo de 18 novas almas e a inauguração de um belo templo da mesma cidade. Em Lima, a capital, tivemos a oportunidade de realizar um Seminário com todos os obreiros da União, o qual foi muito benéfico, fazendo com que os obreiros regressassem a seus campos com redobrado entusiasmo.



Seminário de Obreiros em Lima, Peru

União Andina - (Equador, Colômbia e Venezuela) — A União Andina, que atualmente está sendo atendida pelo irmão C. Palazzolo, está muito animada e os obreiros estão em plena atividade. O irmão Marcelino Leão, atual presidente, escreveu-me dando notícias animadoras. Foram consagrados mais dois anciãos e o número de colportores já é de mais de 20, o que nos alegra muito. Foram feitos vários batismos, conferências e inaugurações de vários templos, especialmente no Equador e Venezuela. Na Colômbia o irmão Decena não está conseguindo atender sozinho o trabalho dos colportores e pede que lhe enviemos pelo menos quatro colportores do Brasil. Estamos com o pedido feito e agora aguardamos que os voluntários se apresentem. Necessitamos colportores também para o Chile. Quem se apresentará?

Concluindo estas notícias do trabalho na América do Sul, quero ainda dizer que estamos dando os passos necessários para a fundação de uma Escola Missionária em Lima, Peru, para os obreiros de fala castelhana. Esperamos que, com o auxílio de Deus e a colaboração da Conferência Geral e dos irmãos em geral, possamos iniciar a escola em 1983.

Que Deus abençoe a Sua Obra tanto aqui na América do Sul como no mundo inteiro e que nos preparemos para a breve vinda de nosso Senhor Jesus Cristo!

João Moreno

VIAGEM MISSIONÁRIA À BOLÍVIA E PERU

"Há uma grande obra a ser feita no mundo, uma grande obra a ser feita nos campos estrangeiros. Têm de ser estabelecidas escolas para que a mocidade, as crianças e os de idade madura possam ser educados o mais rápido possível para entrar nos campos missionários. Há necessidade, não só de ministros para campos estrangeiros, mas de sábios e judiciosos obreiros de todas as espécies. De todas as partes do mundo soa o clamor macedônico: 'Passa e ajuda-nos'." TM: 43.

Só conseguimos entender realmente essas palavras inspiradas quando visitamos os campos estrangeiros.

É bem verdade que essa mensagem foi escrita em 1893, nos Estados Unidos, sob circunstâncias mais deprimentes que as atuais, quando o Movimento Adventista estava dando os primeiros passos para se estabelecer noutras terras. Contudo, conforme descreveremos mais adiante, a necessidade atual ainda está longe de ser satisfatória à luz da ordem de Cristo: "Ide por todo o mundo, e pregai o Evangelho a toda criatura". Marcos 16:15.

Quando participamos da assembléia geral em 1979, pudemos conhecer, mais de perto, as reais necessidades da Obra, traduzidas na carência de ministros, obreiros, colportores, médicos, professores, administradores, etc. Não fosse nossa profunda convicção de que esta obra é de Deus e que ela está sob a direção do Espírito Santo, e não teríamos ânimo para dar-lhe continuidade.

Considerando os 4.500.000.000 (quatro bilhões e quinhentos milhões) de habitantes deste mundo que precisam ser evangelizados por todos os meios possíveis, e analisando os recursos humanos, técnicos e financeiros disponíveis, quase não nos resta ânimo. Contudo, quando nos mantemos cônscios de que Deus dispõe de todo o poder e possui todos os recursos necessários para levar a cabo Seus santos propósitos, então nos reanimamos para, por Seu Espírito, empreender a obra que nos foi confiada.

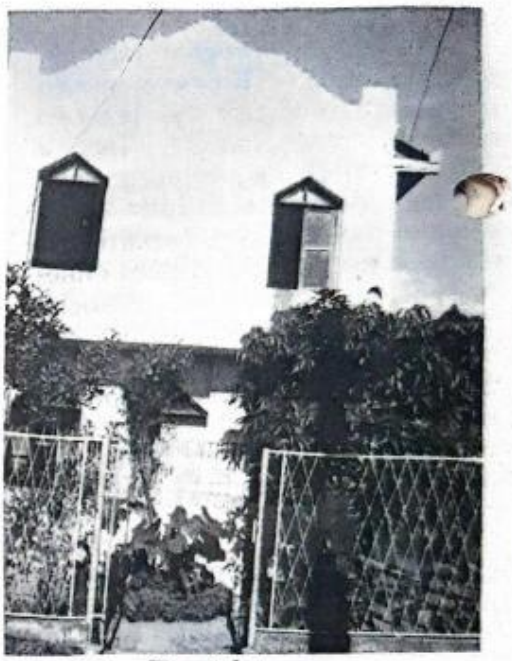
Dia 14 de fevereiro deste ano deixei São Paulo rumo a Santa Cruz de la Sierra, uma das principais cidades bolivianas, onde contamos com florescente igreja e onde funciona a sede da Associação Boliviana, subordinada à União Sul.

Ali nos encontramos com os pastores Carlos Liñares, que recentemente foi transferido do Peru, para atender a Obra na Bolívia, e Olindo Braga que, por decisão da União Sul, foi transferido da Bolívia para o Chile.

Nos poucos dias que ali passei pude perceber a grande necessidade que temos de preparar jovens colportores, obreiros, pastores, médicos, enfermeiros, professores e outros profissionais indispensáveis ao bom progresso da Obra nos seus variados setores.

Com raras exceções, todo o povo latino-americano é muito amigo e acessível ao Evangelho. Pude ver isso em Santa Cruz, onde passei dois dias em contacto direto com nossos irmãos e indireto com o povo da região.

Dia 16, à tarde, embarquei num ônibus rumo a Cochabamba, também importante cidade boliviana onde cheguei na manhã seguinte. Ali, num salão, se reúnem diversos irmãos.



Templo em Santa Cruz de La Sierra

Devido à urgente necessidade que tinha de estar em Arequipa, Sul do Peru, para a abertura do Congresso de Jovens da União Peruana, só pude passar o dia 17 com os irmãos de Cochabamba. Dali viajei à noite a La Paz, onde, na manhã seguinte, me encontrei com o irmão Luís Patiño, ancião responsável pela obra naquela capital.

Em La Paz fiquei apenas duas horas, pois às 8:00h encontrei um ônibus que, depois de algumas paradas demoradas e desconfortáveis em Desaguadero (divisa da Bolívia com o Peru)

para as necessárias investigações de fronteira, e Puno (de onde muitos turistas estrangeiros partem para conhecer Cuzco e outros lugares atrativos por sua riqueza arqueológica) me levaria até Arequipa.

Viajando a 4.000 metros de altitude, onde os missionários que sofrem de males cardíacos passam por sérios problemas, pude entender melhor a disposição, saúde e preparo que um evangelista enviado a missões estrangeiras deve ter.

Apesar de não estarmos em pleno inverno (era o mês de fevereiro) o frio naquelas paragens às margens do enorme e majestoso Lago Titicaca é rigoroso. Para superá-lo os passageiros fecham quase hermeticamente todas as janelas e, sem se importarem com o ar que os outros necessitam respirar fumam, tornando o ambiente simplesmente insuportável e doentio.

Dia 18, já em terras peruanas, tive a alegria de ver um "Templo Adventista del Septimo Dia Movimiento de Reforma" perto da estrada, pouco distante de Puno. Já pude sentir um pouco melhor a dura viagem, ao considerar que somos uma família mundial que conta com membros em diferentes países. Apesar da diferença de sistemas políticos, idiomas costumes e idiossincrasias, a fraternidade cristã que nos une supera todos os dissabores que passamos neste mundo tão cruel e perverso.

Depois de vinte horas de viagem (a distância não é tão grande mas as estradas, em sua maior extensão, são péssimas) chegamos a Arequipa às 4:30h da manhã de sexta-feira. Apesar da inconveniência do horário fomos recebidos com muito desvelo pelo irmão Júlio Roque e alguns jovens colportores que já estavam colaborando nos preparativos do Congresso.

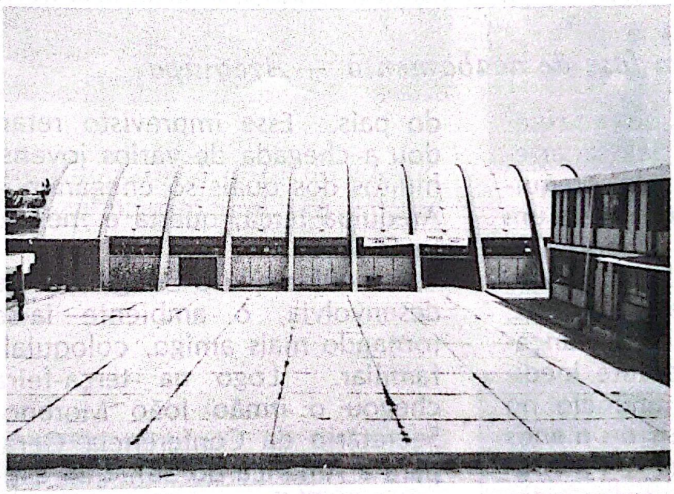
Pela manhã nos encontramos com o irmão Elias Hoyos, diretor dos jovens da União Peruana, principal coordenador do Congresso. O pastor Aparício Carbajal, também jovem, vice-presidente daquela União, estava em Arequipa para dar sua valiosa ajuda nos difíceis trabalhos exigidos por um congresso daquela envergadura. Só aqueles que já lideraram congressos conhecem as dificuldades para se prover hospedagem, alimentação, locais amplos para diferentes reuniões e programas realmente espirituais para centenas de jovens. Com esses irmãos mencionados, dirigimo-nos à administração do Colégio "Juana Cervantes" para os últimos acertos para o uso dos prédios daquela instituição educacional durante as reuniões do Congresso.

Sábado, todo o dia, passamo-lo reunidos no recém-construído templo de Arequipa. Pela manhã reuniões da Escola Sabatina e do culto divino. À tarde, uma agradável reunião com participação direta da juventude e variada com interessantes experiências missionárias e espirituais. A noite, início do exame de candidatos ao batismo que seria realizado na sexta-feira seguinte.

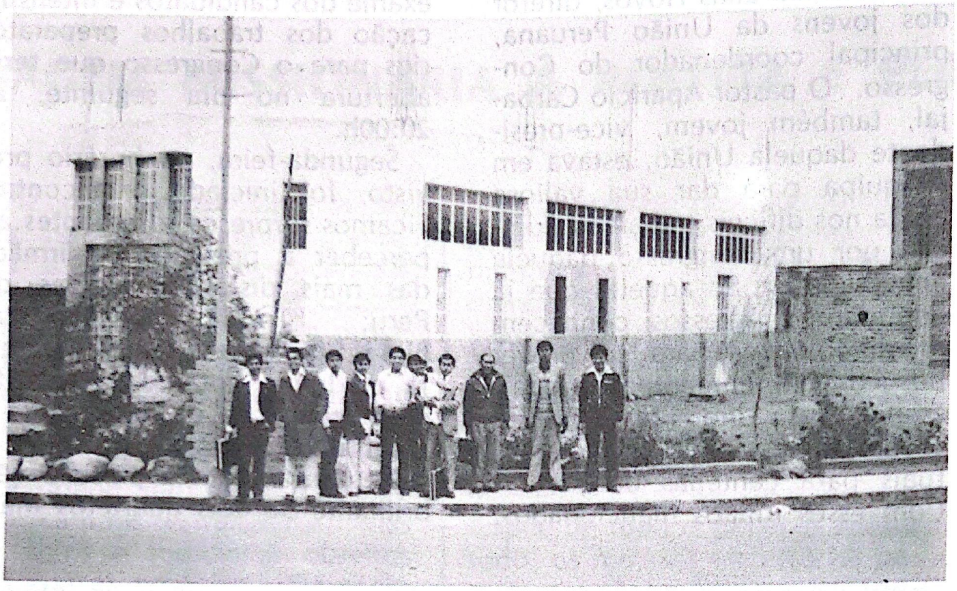
Domingo, continuação do exame dos candidatos e intensificação dos trabalhos preparatórios para o Congresso que teria abertura no dia seguinte, às 20:00h.

Segunda-feira, no horário previsto, foi iniciado o encontro. Ficamos surpresos e radiantes ao perceber a presença de irmãos das mais distantes regiões do Peru: "Trujillo, Juliaca, Ica, Lima, Chimbote e outros lugares. Já no início notamos o espírito de participação de quase toda a juventude na programação.

Contamos com a participação brilhante de dois quartetos masculinos (ambos de Arequipa), quatro conjuntos corais (de Lima, Trujillo, Arequipa e Juliaca) e de outros conjuntos vocais infantis e juvenis de diferentes localidades. Impressionou-nos sobremaneira o interesse pela boa música manifestado pelas crianças e jovens peruanos. Dois adolescentes, um com oito e outro com dez anos, estudantes de violino (respectivamente no 2º e 4º ano) deixaram patente a possibilidade humana aliada à graça divina nos esforços para se levar a efeito o louvor a Deus bem próximo da perfeição.



Colégio "Juana Cervantes", local onde foi realizado o Congresso em Arequipa



Templo em fase de acabamento — Arequipa

É digna de destaque a experiência singular feita pelo quarteto masculino Órion, de Arequipa. Estavam necessitando de um primeiro tenor, e depois de procurarem dentro da igreja um jovem que preenchesse a lacuna, o que não conseguiram, lançaram mão dum expediente inédito. Publicaram um anúncio no jornal da cidade, mais ou menos nos seguintes termos: "Precisa-se de um primeiro tenor para quarteto masculino religioso". Não esperaram muito e um jovem adventista, que estudara no Colégio União, aceitou a fé juntamente com sua esposa que foi professora no citado colégio, tornou-se integrante do quarteto e colaborou ativamente nas reuniões do Congresso. Deus dispõe de diferentes e surpreendentes meios pelos quais atrai Seus filhos sinceros que ainda estão fora do Aprisco.

Mas nem tudo são flores!

Satanás ficou grandemente irado ao prever o sucesso do Congresso e tomou providências para derrubar uma enorme ponte da Estrada Panamericana, que liga Arequipa a Lima e ao restante do país. Esse imprevisto retardou a chegada de vários jovens, muitos dos quais só chegaram a Arequipa terça, quarta e mesmo sexta-feira.

À medida que o Congresso se desenvolvia, o ambiente ia-se tornando mais amigo, coloquial, familiar. Logo na terça-feira chegou o irmão João Moreno, Secretário da Conferência Geral para a América do Sul, que estivera no Chile a serviço da Obra e se dirigira a Arequipa... No dia seguinte chegou o irmão Samuel Monteiro, que a convite da União Peruana e da Conferência Geral, estava completando três meses de trabalho no Peru, para colaborar no setor de colportagem e administração gráfica. Duas congressistas brasileiras (as irmãs Maria Nunes e Vitalina Volpato) ajudaram a tornar o ambiente ainda mais descontraído.

Pudemos contar com a valiosa colaboração do irmão Javier Rojas, pastor responsável pela Obra na República Dominicana, sem falar na indispensável atuação dos pastores e obreiros da União Peruana, liderados pelos pastores Samuel Diaz e Aparício Carbajal, respectivamente presidente e vice-presidente da União.

Sexta-feira, dia 26, batizamos 18 almas nas frias águas do rio Chili, num belo lugar em cuja paisagem se destaca o majestoso e conhecido vulcão Misti. É bom lembrar que a maioria dos batizados era constituída de jovens.

As reuniões do último sábado do Congresso foram agradabilíssimas.

Domingo, pela manhã, enquanto um grupo de irmãos se dirigia ao local do novo templo para sua inauguração provisória (já que a construção não estava totalmente acabada), um número menor, composto de jovens universitários reformistas, permanecia no local do encontro onde, numa sala de aula, debatemos a necessidade urgente de integração da juventude universitária nos trabalhos de expansão missionária da igreja. Ficamos impressionados com os talentos de que são dotados nossos jo-

Quarteto Orion. O 2º da esquerda para a direita é o 1º tenor que veio por um anúncio no jornal

vens peruanos. Ali dialogamos com vários professores, estudantes de medicina, de direito, e outros profissionais já graduados em nível superior.

Ao concluir nossa reunião, por volta das 13:00h, estava organizada provisoriamente a SEUR PERUANA - Sociedade Educacional de Universitários Reformistas. Provisoriamente porque a organização definitiva será levada a efeito em Lima, no fim de julho próximo, já com os estatutos estruturados e com a participação de outros jovens universitários que não puderam estar presentes em Arequipa.

Terminado, domingo à noite, o Congresso, que contou com a presença de quase oitocentas pessoas — entre membros da igreja, visitantes e crianças (para estas últimas foram realizadas especiais reuniões), partimos, dia 1º de março à noite, com destino a Lima, onde chegamos no dia seguinte às 13:00h.

Quarta-feira, dia 3, reunimo-nos com a Comissão da União Peruana para ultimar o planejamento de uma Escola Missionária a ser estabelecida em breve no Peru (provavelmente em Lima), e os preparativos do Seminário para pastores e obreiros que seria realizado, com muito êxito, nos dias 7 a 14 de março.

A União Peruana conta atualmente com mais de 1.000 membros, sendo mais da metade jovens, boa parte dos quais com bom nível de desenvolvimento intelectual e espiritual, aguardando apenas o início do funcionamento da Escola Missionária para se integrarem na Obra.

Em todo aquele país contamos com apenas quatro ministros consagrados (em breve serão ordenados outros), menos de vinte obreiros e mais de quarenta colportores. Nossa esperança para maior desenvolvimento da obra reside na juventude cristã que ali atua.

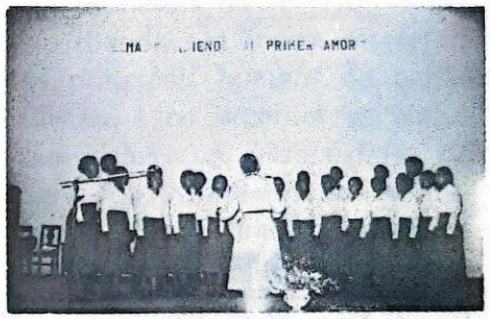
Depois de participar, nos três primeiros dias, do Seminário, retornei, dia 10 pela madrugada, a São Paulo, ao passo que o irmão João Moreno permaneceu lá até o fim do programa.

Como dissemos no início, só quando vemos de perto as grandes necessidades da Obra nos países estrangeiros é que entendemos a profundidade do chamado macedônico "Passa e ajuda-nos".

Que Deus inspire nossa querida juventude para se integrar na Obra, de maneira urgente, enquanto é dia!

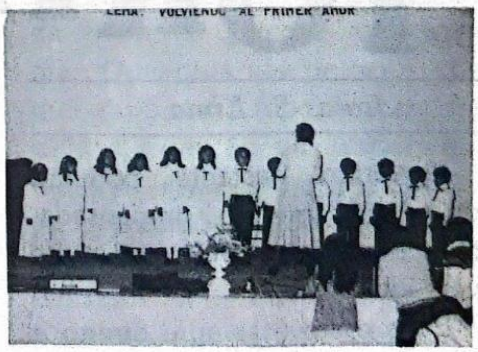
Menino com 8 anos de idade. E toca muito bem seu violino

Jovens Universitários do Peru



O Coral de Lima

O Coral de Trujillo



O Coral Juvenil de Arequipa

DEUS ESCREVE DIREITO POR LINHAS TORTAS

Isaías S. Lima

Provérbio bastante popular, dito até mesmo impensadamente, mas de significado muito verdadeiro.

Deus escreve sempre direito e as linhas que usa também são direitas. A retilinidade dessas linhas é tão grande quanto reto é o Seu caráter e sábia a Sua direção. Onde está, portanto, a sinuosidade das linhas que Ele usa para que seja verdadeiro o adágio acima?

Deve ficar assentado, de início, em nossa compreensão o fato de que a natureza humana é oposta à natureza divina. Deus é, por natureza, divino; o homem é, por natureza, apenas humano. É natural, pois que vejamos, sintamos, ouçamos e entendamos todas as coisas e fatos de uma maneira totalmente diversa da maneira como Deus o faz. As limitações e degenerações humanas fazem com que vejamos muita desordem onde há perfeita ordem, ou vice-versa; muito erro onde há sobeja quantidade de acertos; prosperidade onde há fracasso; total direção celeste onde Satanás dirige supremo; maldição onde as bênçãos estão caindo qual chuva copiosa. A todos esses antagonismos acrescentamos o vice-versa, ainda.

Esta tem sido sempre a maior razão das desilusões do ser humano. O homem se desentende com o seu Deus, passa a vê-lO de uma maneira diferente; não mais O entende, não mais O adora. O Senhor Deus, Criador e Mantenedor do Universo, **não mais existe...** para ele. Se existe, está lá em cima, muito longe, e ele, mísero homem, está aqui na Terra, muito embaixo;

Aquele nada sabe deste, que, por sua vez, tudo ignora a respeito dAquele.

Por que toda esta desconcertante situação?

Tudo porque a orgulhosa mente humana, com a sua degenerada visão, só pode conceber imagens distorcidas.

Veja, caro leitor, se isso não é um fato: Tentaremos, através de alguns exemplos da história, provar que Deus escreve direito por "linhas tortas". Procure entender se essas linhas tortas são tortas mesmo ou perfeitamente direitas.

1) Deus havia dito a Abraão que sua descendência seria escrava em terra estranha e duramente afligida, mas que, decorrido ainda certo tempo, sacudiria de seus ombros o jugo. Que aconteceu ao findar o período predito?"... **naquele mesmo dia** todos os exércitos do Senhor saíram da terra do Egito." Ex 12:41.

2) Guilherme Miller aguardou por mais de 20 anos a volta do Senhor Jesus para 1844. Ele e seus companheiros pregaram a "Verdade Presente" ao mundo inteiro sob a tutela divina e com o poder de Deus. No entanto Cristo não veio na data aprazada. Eram tortas as linhas pelas quais Deus escreveu a grande verdade: "Vinda é a hora do Seu juízo"?

3) João Batista gasta a sua existência preparando-se para ser um profeta do Senhor. Este o chama para que se ponha no campo de ação. Vem do deserto e abala o mundo com a sua mensagem. Aponta aos seus ouvintes o verdadeiro Messias com um distinto: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo". Os expectadores voltam-se para Cristo Jesus e ele, coitado, é recluído numa fria e solitária masmorra. Passam-se alguns meses e o precursor imerge em cruel dúvida. O Cordeiro de Deus nem sequer o visita. Mais algum tempo e... eis sua cabeça oferecida num prato a uma ímpia mulher.

Se ficarmos com essa fria descrição do fato, arrepiamo-nos e no íntimo sentimos grande revolta. Façamos, portanto, rápida análise:

a) **Deus escreve direito.** Aqui está garantida a salvação do Batista, e sabemos, pelas palavras de Jesus, que ele era um Titã espiritual: "Eu vos digo, que entre os nascidos de mulheres não há profeta maior do que João Batista". Lc 7:28.

b) **por linhas tortas.** O aparente descaso de Cristo pelos sofrimentos de João; Sua omissão em visitá-lo no calabouço; Sua não libertação e o assassínio do homem de Deus em plena juventude (pouco mais de 30 anos de idade) são fatos que nos deixam desconcertados. Cristo, porém, sabia muito bem quem era João e que podia tratá-lo dessa forma. A verdade é que qualquer outra maneira de tratar aquele prisioneiro teria posto em risco a grande missão do Messias. Este teria sido olhado por Herodes como um insurreto.

4) Sansão foi escolhido por Deus, antes do seu nascimento, para ser um grande juiz e libertador de Israel do jugo filisteu. Deus afirmou a seus pais que ele cumpriria essa missão ("escreveu direito"). O menino cresce e torna-se um jovem de poderes sobrenaturais, ideal para ser o libertador prometido, mas, muito cedo, ei-lo afeiçoado a uma linda moça do povo inimigo. "Só desta meus olhos se agradam". Funesta frase, capaz de pôr em risco toda a sua carreira de estadista! Como se não bastasse a amarga lição que em seguida lhe trouxe o Juiz de Israel, novamente afeiçoa-se à outra filistéia cuja imagem impressionou favoravelmente seus olhos.

Caro lhe custou a última experiência; os mesmos olhos que sempre gostaram de ser agradados deveriam agora ser vasados! Sem sua hercúlea força física, dada por Deus para libertar o Seu povo, trabalhava agora para fazer girar enorme moinho! Oh! que humilhação suprema.

Essas foram as "linhas tortas" através das quais Deus escreveu direito. Sansão está inscrito entre os heróis da fé (Hb 11:32). No dia da sua morte morreram os principais homens da nação filistéia e os israelitas se vingaram deles. A última frase do herói foi: "Morra eu com os filisteus". Bravo brado de valente guerreiro! morreu campeão!

Não era desígnio do Senhor que fosse esse o destino do pobre Sansão, mas ele deveria colher os amargos frutos da sua semeadura. Deus é Pai, porém, e o Hércules de Israel pôde ainda encontrar graça e misericórdia. Quando a voz de Jesus, daqui a pouco tempo, ecoar por toda a extensão da Terra, chamando à vida os mortos, Sansão se levantará vencedor.

Caro irmão e irmã: Não há em sua vida de Cristão algum fato paralelo a estes ou a outros que não mencionamos neste artigo? Jesus Cristo só escreve direito e Ele sabe qual é a melhor maneira para o fazer, em cada caso. Ele sabe o que fazer para que você seja salvo. A obra de salvação é prerrogativa de Cristo apenas. Você só vai entender melhor isso quando estiver eternamente salvo, no reino da glória.

Atividades Missionárias da União no Ano de 1981

	ASAM	APASCA	ARMES	ASPAROMAT	ASSURIG	ABASE
Estudos bíblicos	12771	2100	9327	4610	163	3162
Visitas missionárias	16417	2304	9063	7274	452	5420
Pessoas trazidas à igreja	4229	890	4242	1702	84	1481
Folhetos distribuídos	2146844	64996	101859	7233	12436	32316
Revistas e livros dados	3317	1317	2232	671	73	421
Nomes e end. p/ envio de lit.	766	268	418	828	4	244
Cartas missionárias escritas	2699	462	1231	501	115	1305
Inscrições p/ o Curso Bíblico	761	303	663	1220	37	393
Alunos atendidos	1446	1245	1563	2776		1019
Cultos realizados em famílias	4906	1179	3125	3689		2398
Pesquisas de opinião religiosa	1595					
Pessoas auxiliadas	12755					
Contatos missionários	20346					
Grupos organizados	32	01	09		03	07
Escolas Sabatinas organizadas	48	16	41	52	08	07
Número de cid.inic.trab.mis.	14		06	08		08
Número de almas batizadas	94	07	126	144	12	47
Número de int. em dezembro			150			96
Número de cid.realiz.confer.	11	06	32	18	03	10
Número de Conf. realizadas	150	12	916	86	03	29

RESUMO

Grupos organizados	52
Escolas Sabatinas organizadas	172
Número de cidades em que foram iniciados trabalhos missionários	36
Número de almas batizadas durante o ano	430
Número de interessados em dezembro	246
Número de cidades em que foram realizadas Conferências	80
Número de Conferências realizadas nas Associações	1.196

Estudos bíblicos	32.133
Visitas missionárias	40.930
Pessoas trazidas à igreja para visita	12.628
Folhetos distribuídos	2.365.684
Revistas e livros dados ou emprestados	8.031
Nomes e End. obtidos p/ env. de lit.	2.528
Cartas missionárias escritas	6.313
Inscrições para Curso Bíblico	3.377
Alunos atendidos	6.603
Cultos realizados em famílias	15.297
Pesquisas de opinião religiosa	1.595
Pessoas auxiliadas	12.755
Contatos missionários	20.3[illegible]

DORMIU NO SENHOR

Foto do batismo em 1948. No círculo, a irmã Mariazinha

Dia 1º de maio dormiu no Senhor a nossa querida irmã Maria Rita de Oliveira (Mariazinha, como era chamada), com 90 anos de idade. Conhecida de todos os irmãos da capital paulista e de todos os demais que visitavam nossa igreja da Vila Matilde, sua residência era um quarto nas dependências da Obra nesse bairro paulistano, lugar que ela pediu em troca de uma boa casa doada à igreja em Salvador, BA.

Por mais de trinta anos a irmã Mariazinha viveu a fé adventista do Movimento de Reforma, deixando a todos um nobre exemplo de mulher cristã. Sua máquina de costura trabalhava todos os dias, durante muitos anos, confeccionando roupas para os pobres, restando-lhe pouco tempo para o trabalho remunerado. Ainda que ganhasse uma soma irrisória, pagava fielmente o seu dízimo. Em épocas de conferências sua presença nunca deixou de ser vista na cozinha, como ajudante.

Maria Rita de Oliveira manteve sua confiança em Jesus Cristo até a hora do seu passamento. Alguns irmãos que a assistiram na última semana de vida, ao animá-la com a esperança de recuperação da saúde, no hospital, ouviam dela as seguintes palavras: "Eu sei que não mais voltarei para casa, mas estou animada; vou morrer, mas estou tranqüila; Jesus tem poder."

Desde o dia 07 de novembro de 1948 o seu nome permaneceu nos honrados registros da igreja, para ser omitido agora, por um motivo que apenas o confirma no Livro da Vida — a morte em Cristo. Jamais alguém ouviu a irmã Maria pronunciar palavras de dúvida a respeito de qualquer doutrina ou princípio da igreja, mas ninguém ignora o quanto era exigente a respeito do bom andamento de todas as coisas. Seu último dia de vida foi um sábado, após o qual se despediu deste mundo. Aguardamos a sua ressurreição em um futuro muito próximo.